

# Presidente diz que ocupação de terra é simulação paramilitar

**Presidente** ataca ações do MST e da Contag e atribui as críticas do documento da CNBB a assessores sem formação econômica



**Presidente:** "Acho melhor a Igreja não opinar sobre economia"

**Bonn** - O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas o seu Governo, expressas no documento divulgado quinta-feira pelos bispos brasileiro, responsabilizando-o pelo aumento do desemprego e da violência. Na Alemanha, o Presidente condenou também as ocupações de terra e manifestações feitas no Brasil pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

Fernando Henrique chegou a classificar a invasão de terras promovida pela Contag em diferentes estados brasileiros como "simulação de força política ou paramilitar, sem ser militar", beneficiando apenas os líderes dos movimentos - que conseguem espaço na mídia - e não os trabalhadores sem-terra.

Em entrevista coletiva concedida na residência de hóspedes de Petersberg a jornalistas brasileiros e alemães antes do embarque para a

viagem de três dias a Portugal, o presidente reagiu de forma dura e irônica ao documento divulgado pela CNBB, que diz que o governo perdeu a credibilidade e o real é uma ficção monetária. "Eu não opino sobre dogmas da Igreja e acho melhor e mais oportuno que a Igreja não opine dessa maneira sobre assuntos da economia", disse.

Afirmou não ter conhecimento do teor do documento da CNBB e disse não acreditar que as opiniões contidas no relatório sejam da Igreja Católica. "São geralmente de assessores e muitos, infelizmente, não têm capacitação técnica", afirmou. De forma bastante irônica, o

presidente sugeriu que esses assessores "estudem um pouco mais os dados" apresentados pelo governo e completou: "se tivessem uma formação econômica melhor também ajudaria".

O que aparentemente irritou o presidente, foi a declaração relativa ao real. "Afirmar que o real é ficção, isso sim é que constitui ficção", disparou Fernando Henrique. "Afirmar que uma moeda nacional que conseguiu passar por turbulências e, evitando o governo que houvesse inflação, isso sim é ficção", disse, acrescentando, "não creio que a Igreja, como tal, endosse essas opiniões".